


Envelhecimento na ordem capitalista: contribuições da Gerontologia Social Crítica

Aging in the capitalist order: Contributions from Critical Social Gerontology

Luana de Oliveira dos S. Franceschi* 

RESUMO

Esta resenha analisa a obra *Envelhecimento na perspectiva da Gerontologia Social Crítica*, de Solange Maria Teixeira, destacando sua contribuição para a compreensão do envelhecimento como fenômeno histórico, social e multidimensional. A autora critica abordagens biologicistas e positivistas que naturalizam a velhice e desconsideram fatores como classe social, raça e gênero. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, a obra propõe uma análise crítica do envelhecimento na sociedade capitalista, evidenciando desigualdades que afetam especialmente a classe trabalhadora. O livro também discute o papel das políticas públicas e dos cuidados destinados às pessoas idosas, além de dialogar com autoras como Simone de Beauvoir e Maria Cecília de Souza Minayo.

Palavras-chave: Gerontologia Social Crítica; Envelhecimento; Sociedade capitalista; Serviço Social; Políticas públicas.

ABSTRACT

This review analyzes the book *Envelhecimento na perspectiva da Gerontologia Social Crítica*, by Solange Maria Teixeira, highlighting its contribution to understanding aging as a historical, social, and multidimensional phenomenon. The author criticizes biologicist and positivist approaches that naturalize old age and ignore factors such as social class, race, and gender. Grounded in historical-dialectical materialism, the work proposes a critical analysis of aging within capitalist society, emphasizing inequalities that particularly affect the working class. The book also discusses the role of public policies and care for older adults, while engaging with authors such as Simone de Beauvoir and Maria Cecília de Souza Minayo.

Keywords: Critical Social Gerontology; Aging; Capitalist society; Social Work; Public policies.

RESENHA

<https://doi.org/10.12957/rep.2026.99188>

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: luana.uff.seso@gmail.com.

Como citar: FRANCESCHI, L. O. S. *Envelhecimento na ordem capitalista: contribuições da Gerontologia Social Crítica*. Em *Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 62, pp. 230-234, maio/ago., 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2026.99188>

Recebido em 28 de fevereiro de 2026.

Aprovado para publicação em 10 de março de 2026.

Responsável pela aprovação final: Maria Helena Bernardo e Alzira Lobato.



© 2026 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

O livro *Envelhecimento na perspectiva da Gerontologia Social Crítica* é uma obra recente, publicada em 2024, pela Editora Terrasemamos, de autoria de Solange Maria Teixeira.

A autora da obra se destaca nos estudos sobre envelhecimento populacional na perspectiva da totalidade social, possui uma vasta produção intelectual sobre o envelhecimento da classe trabalhadora e uma contribuição de grande relevância para os estudos da Gerontologia Social Crítica. Possui Pós-Doutorado em Serviço Social pela PUC-SP e atualmente é professora titular da Universidade Federal do Piauí.

O livro em questão, segundo a autora, é um convite a:

Descobrir as diferenças nas formas de analisar o fenômeno do envelhecimento e da velhice humana, plural, diversificada, mas com elementos comuns dados pelas condições materiais e imateriais de existência, logo, uma construção histórico-social e cultural da vida em sociedade, com perspectiva de ação teleológica, ainda que limitada, considerando a força do coletivo organizado. (Teixeira, 2024, p. 11)

O livro está organizado em três partes e seis capítulos. A primeira aborda as diferentes referências teórico-metodológicas sobre o envelhecimento e a velhice, introduzindo reflexões sobre a emergência da Gerontologia Social Crítica. A segunda parte analisa as contribuições do Serviço Social fundamentadas no materialismo histórico-dialético para esse campo de estudos. Por fim, a terceira parte discute subsídios da Gerontologia Social Crítica para o debate sobre os cuidados destinados às pessoas idosas e as políticas públicas.

Dito isso, é possível compreender o esforço teórico produzido neste livro de romper com as barreiras impostas pelas análises a-histórica, naturalistas e positivistas acerca do envelhecimento. A autora situa no campo histórico-social o debate do envelhecimento, como um fenômeno biopsicossocial, ou seja, a velhice não somente como uma etapa da vida e/ou fenômeno natural, e sim como um acontecimento que envolve questões biológicas, psicológicas e sociais, um evento complexo, heterogêneo, dinâmico, que perpassa as determinações de classe (e outros marcadores) na sociedade capitalista.

Trata-se de uma significativa contribuição para a discussão do envelhecimento sob o olhar da Gerontologia Social Crítica, uma leitura importante para o Serviço Social e para todos aqueles que desejam compreender o envelhecimento a partir da totalidade social e do método histórico-dialético. Além disso, para aqueles que dedicam seus estudos à área do envelhecimento, este livro é uma das obras essenciais e de leitura obrigatória para a ampliação do debate e maior domínio crítico sobre o processo de envelhecimento populacional.

Para a compreensão e análise da Gerontologia Crítica, a autora recupera diferentes perspectivas teóricas acerca do envelhecimento, como forma de confrontar os

debates e argumentar os motivos das divergências no âmbito da produção de conhecimento: Gerontologia, Geriatria, Antropologia, Sociologia, entre outros, consistem em áreas de estudos importantes, mas que não têm sido suficientes para explicar o fenômeno do envelhecimento e suas múltiplas determinações na sociedade capitalista. A demarcação do reconhecimento da classe social é fulcral nesse processo, pois ele permite a ruptura com a naturalização dos fenômenos e a compreensão de que o envelhecimento não atinge a todos da mesma maneira.

As orientações teóricas predominantemente centradas no biologicismo tratam o envelhecimento como um fenômeno natural e parte do ciclo de vida de indivíduos idosos. Para explicar o envelhecimento, essas abordagens não conseguem dar conta da realidade e revelar os condicionantes de classe, raça, gênero e etnia presentes nesse processo, além de secundarizar as determinações históricas, políticas e sociais, fundamentais para essa análise. Esses estudos tendem a reduzir o envelhecimento como sinônimo de decadência e improdutividade.

A exemplo, a Geriatria e a Gerontologia Social tradicional, embora com importante produção na área, tendem a operar com leituras funcionalistas, homogeneizantes e descontextualizadas da realidade concreta dos sujeitos idosos. Nessa direção, é que emergem críticas teóricas apoiadas no pensamento marxista que denunciam o papel ideológico dessas abordagens no processo de manutenção da ordem capitalista.

A gerontologia social crítica apresentada pela autora permite análises mais ~~am~~ ~~pl~~ abrangentes sobre o envelhecimento e é mais compatível com a diversidade deste campo de estudo, principalmente quando se pensa na complexidade do envelhecimento da classe trabalhadora em suas diversas frações e nas desigualdades sociais que impactam diretamente as diversas formas de vivenciar a velhice. Entretanto, cabe destacar que isso não implica afirmar que as lógicas biomédicas e positivistas tenham sido completamente superadas; em outras palavras, persiste uma disputa nesse campo de estudos e práticas sociais.

Importante situar ainda que o subjetivismo e o individualismo também estão presentes nessas análises, pois transferem para o indivíduo a culpabilização por um envelhecimento “não saudável” e pregam um envelhecimento; ativo e bem-sucedido como acessível a todos reproduzindo a ideia de que “basta fazer sua parte”. Se contrapondo a isso, a autora parte da compreensão do indivíduo como um ser social, atravessado pelas condições de produção e reprodução social da vida, e como tal, não se restringe a um amontoado de elementos biológicos geneticamente previstos ou cronologicamente delimitados.

Teixeira (2024), ao longo do livro, dialoga com vários autores e elenca quatro autoras pioneiras: Beauvoir (1990), Haddad (2017), Debert (1999), Minayo (2006). Simone de Beauvoir foi precursora nesse debate; ao incorporar a luta de classes no

processo de envelhecimento e tratar a velhice como uma experiência que não atinge a todos da mesma forma. Segundo Teixeira, a autora agrega “complexidade aos fatores socioeconômicos e socioculturais nas determinações e/ou em relações aos condicionantes da velhice” (2024, p.35) e reafirma que o texto sem dúvidas traz uma leitura biopsicossocial do fenômeno. Já o livro da Haddad, realizado em sua primeira versão em 1986 e relançado em 2017, é um dos primeiros estudos sobre a velhice no Brasil com base na tradição marxista, um trabalho que influenciou autoras do Serviço Social no Brasil. O texto de Haddad aborda o envelhecimento nos marcos do sistema capitalista, evidenciando a tragédia da experiência do envelhecer em um sistema pautado na valorização da juventude e na exploração da força de trabalho. Debert, por sua vez, critica a reprivatização da velhice, traz uma visão de responsabilidade pública sobre o envelhecimento, via políticas públicas e não como uma questão privada, individual e familiar. E, por fim, Minayo critica a homogeneidade do processo de envelhecimento tratado por muitos estudiosos e propõe socializar o envelhecimento como um processo multidimensional. Segundo a autora, é importante desnaturalizar o envelhecimento, ou seja, entendê-lo como uma categoria social e cultural construída.

A abordagem adotada pela autora demonstra comprometimento ético-político com a profissão, sobretudo ao colocar a classe trabalhadora no centro do debate e analisar o envelhecimento a partir das contradições e determinações da sociedade capitalista de produção, conferindo visibilidade às explorações mais predatórias desse sistema que transforma a velhice da classe trabalhadora em uma expressão da questão social. A fundamentação teórica expressa é um avanço considerável para o Serviço Social e demais áreas do conhecimento.

À primeira vista, o livro pode aparentar uma leitura rápida, seja por sua extensão reduzida ou pela maneira didática com que a autora conduz as reflexões contidas no material. A impressão inicial se desfaz à medida em que o leitor se debruça na leitura com os textos apresentados, acessando a um conteúdo denso, crítico e com o rigor teórico tão necessário nessa discussão.

O livro condensa categorias importantes para a compreensão do envelhecimento na sociedade capitalista, o que pode exigir do leitor um repertório teórico minimamente consolidado. Nesse sentido, a leitura beneficia-se do diálogo com outras produções da autora e de outros autores que aprofundam a crítica às determinações estruturais do capitalismo no envelhecimento.

Por fim, considera-se que a leitura deste livro é fundamental e certamente contribuirá para enriquecer o debate acerca do envelhecimento real, heterogêneo e multidimensional. Além de proporcionar uma discussão da necessidade de ampliação de políticas públicas para a população envelhecida, que ao longo de suas vidas acumulam as mais severas formas de opressão e exploração pela sociedade do capital.

Referências

BEAUVOIR, S. de. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1990.

DEBERT, G. G. *A reinvenção da velhice: socialização e processo de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2012.

HADDAD, E. G. M. *A ideologia da velhice*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, M. C. S. Visão antropológica do envelhecimento humano. In: SESC. *Velhices: reflexões contemporâneas*. São Paulo: Sesc/PUC-SP, 2006.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento na perspectiva da Gerontologia Social Crítica. Editora Terra sem Amos: Paranaíba, 2024. 136p.